

O RIO VERDE DA HUMANIDADE

Vanny Kaya Lopez (Águeda Lopes) - Cabo Verde

Floresta negra

Uma lágrima escorre do seu cabelo

Uma longa estrada polvilhada com rosas negras

Reduz a alma a pó

Minha garganta desprovida de cordas vocais

ficou presa no vento silencioso, morreu a minha alma

Quero fechar os olhos

Enterrar cada lágrima

E destruir este buquê de tristeza que afunda a beleza da aparência

Velas acesas,

rostos desfigurados tantos gritos que meu coração está sangrando,

tantos sofrimentos que

meu coração está anestesiado

A luz, a alegria nos olhos dos narizes vermelhos, os mestres das gargalhadas se foram
tornou-se cinza

Quero remover a poeira dos colares gastos de tanto tempo esperar sentado em um banco,

Risos esquecidos

Filhos sem pais

Viagens sem retorno

Famílias destruídas

Lamentável, doloroso como o adeus atrás da cortina

Sonho de uma varinha mágica

Para apagar essa linha desenhada, essa linha que desenha a pandemia

Uma varinha mágica para o sorriso,

Um olhar doce que pode ser a chave para uma vida

Eu quero dar esperança
Quero ver a lua cantar novamente,
Flores e paixão
Chega de estradas vazias!
Basta de anéis no caixão
Voz de amor, canção do mar
Mãe da terra e do céu
Eu imploro que a escuridão não nos engula

Meus pés estão queimando
As minhas mãos e os meus olhos imploram,
Rezam e mantêm a pedrinha verde no peito,
Anjos semeiam o mundo com a esperança
Ajoelhado no chão
Limpando as lágrimas
Com o meu cabelo
O ramo da fé vencerá
Unidos como uma árvore frutífera
Juntos seremos mais,
Humanos
Unidos de
Mãos dadas
Agasalhando
Na glória do pai
Imortal
Deseja a clareza
Ama com toda a força
Do coração
Eu me levanto.